

RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL DE JOVENS

Autora: Mayara Américo de Souza Ribas

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

O presente trabalho analisa o desligamento institucional por maioria no contexto do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), compreendendo-o como um período crítico do desenvolvimento. No Brasil, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) defina o acolhimento como medida protetiva e provisória, a impossibilidade de reintegração familiar culmina, frequentemente, no desligamento compulsório aos 18 anos. Segundo as orientações técnicas do serviço, essa transição deve ocorrer por determinação legal ou encaminhamento para repúblicas assistidas. A proposta discute fatores críticos dessa modalidade de saída, destacando a carência de planejamento estruturado, a fragilidade das redes de apoio e a insuficiência de políticas públicas para o pós-acolhimento. Pesquisas nacionais evidenciam que, embora as normativas prevejam uma preparação gradativa para a autonomia, a prática é marcada por rupturas abruptas e descontinuidade de vínculos. As implicações emocionais e comportamentais incluem sentimentos de abandono, ansiedade e dificuldades no acesso a direitos básicos, como moradia e trabalho. O desenvolvimento de habilidades sociais e os repertórios de vida podem atuar como fatores de proteção, favorecendo a saúde mental e a emancipação. Conclui-se que o cenário atual revela lacunas significativas entre a legislação e a prática cotidiana, indicando a necessidade urgente de fortalecer políticas intersetoriais e ampliar pesquisas longitudinais que validem instrumentos de avaliação e estratégias interventivas focadas no pertencimento e no cuidado integral dos jovens egressos.

Palavras-chave: acolhimento; jovens; desligamento; maioria; habilidades sociais.